

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1826 - 1/3

**ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DAS UNIDADES NÃO HOSPITALARES DE ATENDIMENTO À URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**Almeida, Angélica Olivetto<sup>1</sup>;Araújo, Izilda Esmênia Muglia<sup>2</sup>

**DESCRITORES:** Serviços de saúde, enfermagem, avaliação de serviços de saúde.

**INTRODUÇÃO:** O Ministério da Saúde preocupado com os serviços de urgência e emergência estabeleceu a Política Nacional de Atenção às Urgências. Nesta estão inseridas portarias, as quais regulamentam esses serviços<sup>1</sup>. **OBJETIVO:**

Analisar a organização das Unidades Não Hospitalares de Atendimento a Urgências e Emergências (UNHAU/E) em relação à estrutura física, recursos materiais e recursos humanos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e exploratório utilizando um questionário pré-elaborado e validado por juízes que foi aplicado a 48 enfermeiros das Unidades não hospitalares de atendimento a urgência e emergência da Região Metropolitana de Campinas (RMC), compreendendo sete municípios e 16 UNHAU/E. Três enfermeiros de cada UNHAU/E, de diferentes turnos, foram aleatoriamente selecionados e entrevistados sobre o dimensionamento de recursos humanos e materiais e a organização assistencial da Unidade. Foram realizadas análises descritiva e comparativa utilizando o programa The SAS System for Windows (Sistema de Análise Estatística).

**RESULTADOS:** Em relação à área física não existem as divisões em blocos, e sim improvisações com adaptações. Quanto aos recursos materiais observou-se a ausência daqueles preconizados para uso em urgência e emergência (respirador adulto e infantil, bomba de infusão, material para cricotiroidostomia, caixa de pequena cirurgia, gerador de energia elétrica). Quanto aos recursos humanos constatou-se a ausência do profissional enfermeiro no período noturno em algumas unidades. **DISCUSSÃO:** A estrutura do serviço de saúde é fator importante, também, para o processo assistencial, incluindo a área física,

<sup>1</sup> Enfermeira Mestre Angélica Olivetto de Almeida- Enfermeira da Seção de Educação Continuada do Hospital das Clínicas da Unicamp. Email de contato: angelicaolivetto@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Profa Dra. Izilda Esmênia Muglia Araújo- Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1826 - 2/3

recursos humanos, materiais e financeiros. Melhores condições estruturais podem ser fator coadjuvante para a qualidade da assistência, e, condições mínimas estruturais, favorecem melhores resultados na prestação do serviço de saúde<sup>2</sup>. No processo de acreditação não se avalia um serviço isoladamente, mas considera-se desde a estrutura até os processos de trabalho. Além do dimensionamento de pessoal, os itens como equipamentos, medicamentos e materiais utilizados em serviços de urgências/emergência têm sido relevantes na pontuação e no processo de auditoria dos serviços<sup>3</sup>. Das UNHAU/E estudadas, quando se questionou a presença do enfermeiro nas 24h, observou-se que 56,3% não os possuem, contrariando a recomendação e a obrigatoriedade da Portaria do Ministério da Saúde <sup>1</sup>, que preconiza a presença do enfermeiro. Em estudo semelhante realizado, em outra região do país, observou-se também a ausência do enfermeiro<sup>4</sup>. Em relação à infra-estrutura das UNHAU/E, observou-se que nenhuma delas apresentou a configuração descrita na Portaria do Ministério da Saúde <sup>1</sup>, e os achados são condizentes com estudo similar já realizado por Moura<sup>4</sup>. A insuficiência de recursos humanos, tecnológicos, medicamentos e inadequação arquitetônica, somada à baixa resolutividade aos casos de urgência e emergência dessas Unidades são explicados como alguns dos fatores para a superlotação dos hospitais e a perda da real missão desse tipo de Unidade <sup>5</sup>. Diante do exposto, em relação a toda a estrutura organizacional das UNHAU/E, nota-se que devem ser revistas tanto as práticas assistenciais como as gerenciais, assim como as modificações arquitetônicas e tecnológicas, com o intuito de que essas Unidades cumpram seus objetivos junto à rede assistencial do SUS. As Secretarias Municipais de Saúde, com o apoio do Ministério da Saúde, devem adotar estratégias para que isto seja possível e que os usuários dessas Unidades usufruam do serviço com qualidade. **CONCLUSÃO:** As UNHAU/E apresentam grandes déficits em relação à área física, recursos materiais e humanos. Fica evidente a necessidade da aquisição de diversos materiais, equipamentos e medicações ausentes nas unidades e que são

<sup>1</sup> Enfermeira Mestre Angélica Olivetto de Almeida- Enfermeira da Seção de Educação Continuada do Hospital das Clínicas da Unicamp. Email de contato: [angelicaolivetto@yahoo.com.br](mailto:angelicaolivetto@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Profa Dra. Izilda Esmênia Muglia Araújo- Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

**Trabalho 1826 - 3/3**

preconizados pelo Ministério da Saúde. As áreas físicas apresentam diversas improvisações, sendo necessárias reformas e modificações na planta física para a conformidade. Recomenda-se que as Secretarias de Saúde se adequem às resoluções do Coren e Cofen e à Portaria do Ministério da Saúde tendo o enfermeiro no quadro de pessoal da unidade nas 24 horas. Sugere-se às Secretarias Municipais de Saúde promover ampla discussão sobre as atuais condições organizacionais para oferecer um bom atendimento à população.

**BIBLIOGRAFIA:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2048/GM, Regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência. 5 de novembro de 2002.
2. Haddad MCL. Qualidade da assistência de enfermagem – O processo de avaliação em um hospital universitário público. [Tese- Doutorado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2004.
3. Lima SBS, Erdmann AL. A enfermagem no processo da acreditação hospitalar em um serviço de urgência e emergência. *Acta Paul Enferm* 2006;19(3):271-278.
4. Moura IR. Avaliação da organização assistencial das unidades não hospitalares de Pronto atendimento do Município de Goiânia, Adotando como referência a Política Nacional de Atenção às Urgências. [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz; 2004.
5. Santos JS, Scarpelini S, Brasileiro SLL, Ferraz CA, Dallora MELV, Sá MFS. Avaliação do modelo de organização da Unidade de Emergência do HCFMRP-USP, adotando, como referência, as políticas nacionais de atenção às urgências e de humanização. *Medicina*, (Ribeirão Preto), 2003; 36: 498-515.

<sup>1</sup> Enfermeira Mestre Angélica Olivetto de Almeida- Enfermeira da Seção de Educação Continuada do Hospital das Clínicas da Unicamp. Email de contato: [angelicaolivetto@yahoo.com.br](mailto:angelicaolivetto@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Profa Dra. Izilda Esmênia Muglia Araújo- Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.